

Montes Claros é o principal centro urbano do Norte de Minas Gerais, e por esse motivo apresenta características de capital regional. Seu raio de influência abrange todo o norte de Minas e parte do sul da Bahia. Com uma população de 361.971 habitantes, representa o sexto município mais populoso de Minas Gerais e o 62º de todo o Brasil. Trata-se de uma região essencialmente pobre, mas com uma população alegre e rica culturalmente. Embora eu não seja natural desse município, desde a minha mudança para cá, há mais de três décadas, muito me identifiquei com a região, da qual me sinto pertencente e cúmplice.

Como Cirurgiã Dentista do Serviço Municipal de Saúde e como professora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes tive a oportunidade de conviver com a população do município. Meu vínculo com Montes Claros firmou-se de forma intensa, o que me motivou a buscar algum modo de dar um retorno a sua população. “Como um mais um é sempre mais que dois” logo me envolvi com outros que também compartilhavam dos mesmos anseios e inquietações. Juntos desenvolvemos trabalhos menores até ousarmos conhecer a complexa realidade das condições de saúde bucal da população de Montes Claros. Então, em 2006, eu e um grupo de competentes pesquisadores, professores e acadêmicos da Unimontes apoiados pela Prefeitura Municipal do município, propusemos a conduzir o “Levantamento Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal da População de Montes Claros, Projeto SBMOC”.

Esse projeto foi fruto da parceria entre a Prefeitura Municipal de Montes Claros, onde foi inicialmente concebido, e a Unimontes. Foi também apoiado e fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG. A metodologia adotada foi baseada no Levantamento

Epidemiológico das Condições de Saúde Bucal da População brasileira “Projeto SB Brasil 2002/2003”. Entrevistas e exames foram conduzidos conforme códigos e critérios propostos pela OMS, em uma amostra constituída por 4509 indivíduos, distribuídos de forma que representassem as idades índices (5 e 12 anos) e as faixas etárias (18-36 meses, 15-19 anos, 35-44 anos, 65-74 anos) preconizadas para levantamentos epidemiológicos em saúde bucal. A coleta de dados foi encerrada em dezembro de 2009.

O “projeto SBMOC” foi um marco na epidemiologia em saúde bucal no município, tanto pelo ineditismo, como pela complexidade de sua condução. Sua realização foi de grande relevância, permitindo grandes benefícios sociais, científicos e de capacitação de recursos humanos. Dentre os principais ganhos destacam-se, até o momento, o incremento da aproximação da Universidade com o Serviço Municipal de Saúde, a capacitação de trinta e três Cirurgiões Dentistas desse serviço em levantamentos epidemiológicos e em diagnóstico/tratamento de lesões de mucosa, colaborando ainda na capacitação de professores. Alguns professores que ingressaram em programas de pós-graduação doutorado e mestrado utilizaram ou estão utilizando a base de dados do projeto SBMOC. Durante a sua realização, foi possível a condução de iniciação científica e a concessão de bolsas de pesquisa, via FAPEMIG e CNPQ. Foi viabilizada a implantação do Núcleo de Estudos do Grupo de Pesquisa Vigilância da Saúde e o desenvolvimento e registro de propriedade intelectual do *software* utilizado na coleta de dados com direitos autorais registrado em nome de seus idealizadores, da Unimontes e da FAPEMIG. O projeto permitiu ainda, estímulo à capacidade crítica dos acadêmicos de graduação, dos pós-graduandos, professores e dos profissionais inseridos no serviço público de saúde do município.

Foram muitos os percalços até chegarmos aqui. Parcerias feitas e desfeitas, contatos, acordos, dificuldades, mas também muitas amizades e alegrias vivenciadas em todo o processo. A finalização da coleta de dados não diminuiu os desafios a serem enfrentados, pois estamos agora diante de um banco de dados extenso e complexo, que possivelmente permitirá a redação de outros trabalhos acadêmicos e científicos. Por tudo isso, é com satisfação que apresentamos, em primeira mão, à comunidade acadêmica, os principais resultados do “Projeto SBMOC”. Nosso compromisso primordial, de “devolver” tais dados à Unimontes à população do município, e a seus gestores, não é somente importante, mas eticamente necessária. Esperamos que diante do reconhecimento da realidade, muito se possa planejar e efetivamente se fazer.

Aproveito o momento para agradecer aos que contribuíram na concretização do projeto, especialmente à população que nos acolheu em seus domicílios, abrindo suas portas e suas vidas aos nossos entrevistadores; à FAPEMIG, pela credibilidade;

à Prefeitura Municipal de Montes Claros e à Unimontes, pelo apoio logístico. Um trabalho dessa magnitude exigiu esforço e dedicação de muitos, tanto de pessoal ligado ao serviço ou à universidade, quanto daqueles que, sem nenhuma vinculação direta, apoiaram simplesmente por idealismo. Foram tantas as contribuições, que se torna inviável a menção a todos. A esses, nosso grande reconhecimento e nosso muito obrigado, pois sabemos que a força motriz de todo o processo, foi a confiança de que chegaríamos a um resultado fidedigno e cientificamente confiável, que efetivamente retratasse a realidade da saúde bucal dos munícipes. Espero que possamos e saibamos utilizar de forma consistente esses dados, contribuindo efetivamente com a melhoria das condições bucais da população, minimizando os reais problemas de saúde bucal que a afligem, colaborando no estabelecimento de prioridades, alocação de recursos e orientação de programas para prevenção e controle das doenças bucais, representando a base para a estruturação de um sistema de vigilância epidemiológica em saúde bucal em Montes Claros.

Professora Doutora Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins
Coordenadora do Levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal da população de
Montes Claros - Projeto SBMOC